

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Ciências Econômicas
Programa de Pós-graduação em Gestão Estratégica

Jonas Alves Silva

**LOJAS RENNER, CPFL ENERGIA E TELEF BRASIL, O QUE AS EMPRESAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO COM MAIOR RELEVÂNCIA NO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 ADOTAM DE ESTRATÉGIAS EM
ESG**

Belo Horizonte

2025

Jonas Alves Silva

**LOJAS RENNER, CPFL ENERGIA E TELEF BRASIL, O QUE AS EMPRESAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO COM MAIOR RELEVÂNCIA NO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 ADOTAM DE ESTRATÉGIAS EM
ESG**

Monografia de especialização apresentada
à Faculdade de Ciências Econômicas da
Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial à obtenção do título
de Especialista em Gestão Estratégica.

Orientador: Prof. Ricardo Augusto Oliveira
Santos

Belo Horizonte

2025

Ficha catalográfica

S5861
2025

Silva, Jonas Alves.
Lojas Renner, CPFL Energia e TELEF Brasil, o que as empresas brasileiras de capital aberto com maior relevância no índice de sustentabilidade empresarial da B3 adotam de estratégias em ESG [manuscrito] / Jonas Alves Silva. – 2025.
1 v.: il.

Orientador: Ricardo Augusto Oliveira Santos.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia.

1. Administração. 2. Desenvolvimento sustentável. I. Santos, Ricardo Augusto Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Leonardo Vasconcelos Renault – CRB-6/2211
Biblioteca da FACE/UFMG. – /097/2025



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO do Senhor **JONAS ALVES SILVA**, matrícula nº 2023707085. No dia 28/08/2025 às 17:00 horas, reuniu-se em sala virtual, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **"LOJAS RENNER, CPFL ENERGIA E TELEF BRASIL, O QUE AS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO COM MAIOR RELEVÂNCIA NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 ADOTAM DE ESTRATÉGIAS EM ESG"**, requisito para a obtenção do Título de Especialista. Abrindo a sessão, o orientador e Presidente da Comissão, Prof. Dr. Ricardo Augusto Oliveira Santos, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra ao aluno para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguida das respostas do aluno. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do aluno e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

(X) APROVADO

() NÃO APROVADO

80 pontos (oitenta) trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente ao aluno pelo orientador e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 28/08/2025.

Prof. Dr. Ricardo Augusto Oliveira Santos _____
(Orientador - UFMG)

Documento assinado digitalmente
gov.br RICARDO AUGUSTO OLIVEIRA SANTOS
Data: 22/09/2025 14:25:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Simone Evangelista Fonseca _____
(UFOP)

Documento assinado digitalmente
gov.br SIMONE EVANGELISTA FONSECA
Data: 01/09/2025 17:52:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RESUMO

A performance de uma organização sobre os aspectos de sustentabilidade está atrelada a três dimensões, a saber: ambiental, social e de governança, as quais podem ser caracterizadas pela adoção de práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*). Em âmbito mundial, o debate acerca da responsabilidade das empresas, no que diz respeito ao futuro das próximas gerações, tem se intensificado e nesse sentido, iniciativas com a finalidade de comprovar que a adoção de práticas de sustentabilidade, além de trazer ganhos ao meio ambiente e a sociedade, pode alavancar o desempenho das organizações, vem sendo fomentadas. Diante disso, o objetivo geral desse trabalho consiste em mapear as práticas de ESG adotadas pelas empresas brasileiras de capital aberto com maior relevância no quesito sustentabilidade e identificar os principais impactos dessas estratégias para as organizações. Para tanto, uma amostra composta pelas três empresas de maior peso na carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), Lojas Renner, CPFL Energia e TELEF Brasil foram analisadas. Como resultado, foi possível identificar na literatura as dimensões abordadas pelo ISE B3, bem como as pontuações obtidas por cada uma das três empresas no índice. Além disso, foram expostas as principais práticas ESG implementadas pelas empresas em estudo, para cada uma das dimensões ESG, ambiental, social e governança. Em síntese, a relevância desse trabalho encontra-se na comprovação de possíveis vantagens competitivas para as organizações analisadas, decorrentes da adoção de práticas ESG, bem como na compreensão de como essas tendências se conectam com tecnologia, inovação, eficiência e desempenho financeiro, ambiental, social de governabilidade, tanto no contexto interno das organizações, quanto no relacionamento dessas com as sociedades nas quais encontram-se inseridas.

Palavras-chave: ESG. Sustentabilidade Empresarial. ISE B3.

ABSTRACT

An organization's performance on sustainability issues is linked to three dimensions: environmental, social, and governance, which can be characterized by the adoption of ESG (Environmental, Social, and Governance) practices. Globally, the debate about corporate responsibility with regard to the future of the next generations has intensified and, in this sense, initiatives aimed at proving that the adoption of sustainability practices, in addition to benefiting the environment and society, can leverage the performance of organizations, have been promoted. Given this, the overall objective of this study is to map the ESG practices adopted by Brazilian publicly traded companies with the greatest relevance in terms of sustainability and to identify the main impacts of these strategies on organizations. To this end, a sample composed of the three companies with the greatest weight in the theoretical portfolio of the B3 Corporate Sustainability Index (ISE B3), Lojas Renner, CPFL Energia, and TELEF Brasil, was analyzed. As a result, it was possible to identify in the literature the dimensions addressed by the ISE B3, as well as the scores obtained by each of the three companies in the index. In addition, the main ESG practices implemented by the companies under study were presented for each of the ESG dimensions: environmental, social, and governance. In summary, the relevance of this study lies in demonstrating possible competitive advantages for the organizations analyzed, resulting from the adoption of ESG practices, as well as in understanding how these trends connect with technology, innovation, efficiency, and financial, environmental, social, and governance performance, both within the organizations themselves and in their relationships with the societies in which they operate.

Keywords: ESG. Corporate Sustainability. ISE B3.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1.	Objetivo Geral.....	9
1.2.	Objetivos Específicos	9
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	10
2.1	Definições de ESG.....	10
2.1.1	<i>Environmental</i> – a dimensão ambiental.....	12
2.1.2	<i>Social</i> – a dimensão social	13
2.1.3	<i>Governance</i> – a dimensão governança	14
2.2	Práticas de ESG e seus impactos na performance das organizações	14
2.3	Índice de Sustentabilidade Empresarial B3 (ISE B3)	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	Caracterização da Pesquisa	17
3.2	Amostra da Pesquisa e Coleta de Dados	17
3.3	Análise de Dados	17
4	RESULTADOS	20
4.1	Resultados do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3	20
4.2	Análise das estratégias ESG	24
4.3	Perfil institucional e análise das estratégias ESG da Lojas Renner	26
4.3.1	Perfil institucional	26
4.3.2	Estratégias ESG	27
4.3.2.1	Lojas Renner e o pilar Ambiental	28
4.3.2.2	Lojas Renner e o pilar Social.....	31
4.3.2.3	Lojas Renner e o pilar Governança Corporativa.....	33
4.4	Perfil institucional e análise das estratégias ESG da CPFL Energia	34
4.4.1	Perfil institucional	34
4.4.2	Estratégias ESG	35
4.4.2.1	CPFL Energia e o pilar Ambiental	36
4.4.2.2	CPFL Energia e o pilar Social	38
4.4.2.3	CPFL Energia e o pilar Governança Corporativa	40
4.5	Perfil institucional e análise das estratégias ESG da TELEF Brasil	41
4.5.1	Perfil institucional	41
4.5.2	Estratégias ESG	41
4.5.2.1	Vivo e o pilar Ambiental	42
4.5.2.2	Vivo e o pilar Social.....	44
4.5.2.3	Vivo e o pilar Governança Corporativa.....	46

5	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, em esfera global, o futuro das próximas gerações em relação aos problemas ambientais, sociais e políticos, tem gerado preocupações e discussões. Essa realidade afetou entre diversos setores, o mercado financeiro, atrelando ao foco das grandes organizações, além da sua capacidade geradora de lucro, a necessidade de desenvolver aspectos voltados à sustentabilidade (ALEXANDRINO, 2020).

Especialmente no ambiente de negócios, esses aspectos sustentáveis estão pautados na implementação de critérios ambientais, sociais e de governança, os quais podem ser denominados como práticas ESG (do inglês *Environmental, Social and Governance*) (GILLAN; KOCH; STARKS, 2021). A adoção dessas práticas, apesar de representar um desafio às organizações, podem proporcionar resultados positivos pela redução de despesas, incremento de receita, melhorias na reputação organizacional, bem como, consequente, aumento no interesse de investidores (RAMPINI, 2024).

As práticas ESG representam uma agenda de gestão de negócios, com a finalidade de sanar problemas do planeta e da sociedade a longo prazo, levando em conta três pilares de atuação. O primeiro deles é o pilar ambiental, o qual diz respeito aos possíveis impactos das operações de uma organização ao meio ambiente onde encontra-se inserida. Já a dimensão social, por sua vez, vincula-se ao relacionamento da empresa com a sociedade de um modo geral, levando em conta o comprometimento com a comunidade local e a garantia de boas condições de trabalho para seus colaboradores. Por fim, o pilar da governança, envolve atividades de gestão de riscos e compliance, bem como a relação entre acionistas e a transparência de metas e ações para atendimento dos objetivos estratégicos e atendimento às legislações vigentes (NEVES, 2022).

Visando evitar o emprego dessas práticas apenas como marketing para as organizações, ou seja, como forma de deturpar esforços e impactos ambientais, ferramentas para análises de indicadores têm sido aplicadas para mensurar de forma real a sustentabilidade corporativa das organizações (MACHADO *et al.*, 2012). Nesse sentido, no Brasil, foi estabelecido em 2005, pela B3, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o qual visa medir, para as empresas listadas na bolsa de valores brasileira, o comprometimento real com as práticas sustentáveis, por meio da ótica do

equilíbrio ambiental, da justiça social e da governança corporativa, atrelados à eficiência econômica das organizações (B3, s.d.).

Após investigação na literatura, observa-se uma carência de estudos científicos focados na identificação das práticas de ESG que vêm sendo implementadas pelas empresas no Brasil e quais são, de fato, a efetividade e os impactos dessas ações nos resultados organizacionais, sendo este o problema a ser solucionado com esse trabalho.

Diante do exposto, este estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais são as estratégias das principais práticas de ESG adotadas por empresas nacionais consideradas relevantes do ponto de vista da sustentabilidade?**

1.1. Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral analisar as tendências do *Environmental, Social and Governance* (ESG) para as três empresas brasileiras de capital aberto com maior relevância no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), a saber: Lojas Renner, CPFL Energia e TELEF Brasil.

1.2. Objetivos Específicos

Para êxito do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos em relação às três organizações bem mais conceituadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3:

- Apresentar os desempenhos em ESG, relativo e por dimensão, obtidos no segundo quadrimestre (maio-agosto) de 2024;
- Identificar as estratégias ODS e as principais práticas ESG adotadas para cada uma das dimensões pelas organizações em estudo.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, encontra-se descrita a revisão bibliográfica relativa ao tema de pesquisa em questão, por meio da seleção e análise de artigos relevantes na literatura. A fim de proporcionar uma melhor compreensão acerca da temática investigada nesse projeto de pesquisa, essa etapa de revisão da literatura foi segmentada em três partes de fundamentação teórica, indicadas a seguir:

- a) Definição de ESG, com destaque para as dimensões ambiental, social e governança;
- b) Práticas de ESG e seus impactos na performance das organizações;
- c) Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) B3.

2.1 Definições de ESG

Na Comissão Mundial do Meio Ambiente de 1983, foi registrado o primeiro conceito de desenvolvimento sustentável, que diz: “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1987). Já por sua vez, a sigla ESG foi definida pela ONU em 2004, oriunda do idioma inglês e significa *Environmental, Social and Governance* (ONU, 2015). A sigla, também pode ser traduzida para o português como ASG, significando Ambiental, Social e Governança (SILVA, 2022).

Os conceitos de desenvolvimento sustentável e ESG possuem relação, entretanto, não são sinônimos. A idealização de ESG visa levar as instituições financeiras a refletirem como questões sociais, ambientais e de governança corporativa podem ser inseridas no mundo empresarial (SILVA, 2022). Entretanto, muito se confunde o conceito de ESG com sustentabilidade corporativa, ou até filantropia, mas na realidade, o termo se refere à busca por um gerenciamento eficaz, de riscos e performance financeira, visto que considera, para uma organização, as questões de cunho ambientais, sociais e de governança nas perspectivas de risco e de oportunidades globais, não configurando, portanto, abdicação de retorno financeiro, mas sim melhor gestão do mesmo (UNGARETTI, 2021).

Vale destacar que a ONU apresentou junto com seus Estados-membros, em 2015, um documento intitulado “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, cujo objetivo é guiar a comunidade internacional quanto às ações rumo a um caminho mais sustentável e inclusivo (BRASIL, 2024).

Segundo essa agenda, essa transformação acontecerá através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, popularmente chamados de ODS, os quais encontram-se representados na Figura 01, juntamente com 169 metas, que juntos visam melhorar a vida das pessoas, através da concretização dos direitos humanos de todos, e conservar e proteger o planeta (ONU, 2015).

Figura 01: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU, 2015.

Esses objetivos agrupam as maiores vulnerabilidades da sociedade mundial, indicando as áreas que necessitam de maiores atenção e engajamento no cenário social e ambiental do mundo globalizado. Sendo assim, exigirá um grande esforço em conjunto, envolvendo sociedade civil, organizações privadas e órgão governamentais, na busca pelo alcance dos objetivos (RAMPINI, 2024).

Com a evolução das alterações climáticas e das desigualdades sociais no cenário mundial, a exigência por posturas empresariais condizentes com os vieses ambientais, sociais e de governança tem se intensificado e com isso, a adoção de práticas consideradas sustentáveis tem impactado diretamente na reputação organizacional e se transformado em vantagens competitivas para as organizações, contribuindo para a legitimação e aumento do valor das companhias (NEVES, 2022). Desse modo, vale salientar que, as práticas voltadas para a temática de ESG, na atualidade, não estão sendo mais vistas como um diferencial para as organizações,

mas sim, como um fator essencial para o sucesso dos negócios (QUIRÓS; GONÇALVES, 2018).

Tendo visto que a tendência de análises de investimentos das organizações, não tem levado mais em conta apenas risco e rentabilidade, mas também as dimensões socioambiental e de governança dos negócios (RAMPINI, 2024), faz-se relevante entender a importância de cada uma dessas temáticas (ambiental, social e de governança) e como elas podem possuir características distintas a depender do setor de atuação.

2.1.1 *Environmental* – a dimensão ambiental

Em termos mais específicos, a dimensão ambiental do termo ESG visa compreender as regulamentações voltadas para a proteção ambiental, preza pela redução da interferência no meio ambiente e, se necessário, atua na reparação dos danos advindos das atividades produtivas das empresas (ALSAYEGH; RAHMANI; HOMAYOUN, 2020).

A utilização de energias renováveis, redução nas emissões de carbono, uso eficiente de recursos naturais no processo produtivo, gestão de resíduos e efluentes, bem como inovação para *ecodesign* (design sustentável) dos produtos, são exemplos de práticas de cunho sustentável, que têm sido adotadas pelas organizações (RAMPINI, 2024). Cabe salientar que a questão ambiental tem ganhado cada dia mais relevância no cenário corporativo, sendo um critério importante para a percepção dos investidores e da sociedade civil e influenciado, portanto, diretamente na reputação das empresas (KARAEVA et al., 2022).

Dentro da temática *Environmental*, a aplicação da norma internacional ISO 14.001: Sistemas da gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso, é considerada essencial para as organizações que visam incorporar práticas de ESG, visto que aborda os requisitos para implementação, melhorias e manutenção de um Sistema de Gestão Ambiental nas organizações. (BOIRAL et al., 2018). A aplicação dessa norma permite às organizações o desenvolvimento e implementação de políticas e objetivos que levem em conta os requisitos legais e deve ser aplicada aos aspectos ambientais que as organizações julgarem como sendo controláveis, bem

como àqueles que possam ser influenciados (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004).

2.1.2 *Social* – a dimensão social

A temática social, por sua vez, reflete o alinhamento das organizações com a responsabilidade social e possui relação direta com o ambiente de trabalho e suas relações, sejam elas com colaboradores, clientes ou a sociedade civil na qual estão inseridas (RAMPINI, 2024). Estão incluídos nessa dimensão, por exemplo, programas de melhoria de qualidade e valorização da vida, respeito aos direitos humanos, reconhecimento para colaboradores e fornecedores, fomento ao desenvolvimento profissional dos colaboradores e da comunidade, valorização da diversidade e inclusão e programas de proteção de dados (GILLAN; KOCH; STARKS, 2021).

Dentro dessa temática, os aspectos sociais devem estar relacionados à estratégia das organizações através do viés humano. Para tanto, a implementação de um sistema de gestão de responsabilidade social pode tornar as ações das organizações mais efetivas e mensuráveis, além dos requisitos legais (RAMPINI, 2013). Para tanto, as seguintes normativas devem ser consideradas: ISO 26.000: Diretrizes sobre Responsabilidade Social (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2010), ISO 45.001: Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional (ou no Trabalho) – SGSSO (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018), e a NBR 16.001: Responsabilidade social – Sistema da gestão – Requisitos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012).

Assim como na temática ambiental, o impacto social das organizações é levado em conta na avaliação de investidores e sociedade, juntamente com a qualidade dos produtos/serviços ofertados. Sendo assim, faz-se importante salientar que o comprometimento das organizações com as questões sociais transmite confiança ao mercado e proporciona vantagens competitivas para as organizações em seus setores de atuação (SCIARELLI, *et al.*, 2021).

2.1.3 Governance – a dimensão governança

O termo governança pode ser definido como um conjunto de normativas que formalizam o modo pelo qual as empresas são gerenciadas, monitoradas e fomentadas, envolvendo o relacionamento com todas as partes interessadas das organizações, denominados como *stakeholders* (RAMPINI, 2024).

Essa dimensão costuma receber muita atenção dos investidores e engloba diversas questões como por exemplo a independência do conselho administrativo, o nível de transparência dos gestores e a relação entre os acionistas (RAMIĆ, 2019). Além disso, por intermédio das diretrizes de governança, podem ser definidas ações mais objetivas de controles internos, programas de auditorias e práticas de gestão de risco para as organizações (RAMPINI, 2024; ANANZEH, 2022).

Convém destacar que a governança corporativa possui relação direta com as práticas de compliance e devem ter foco na transparência e no atendimento das legislações vigentes, através da adoção de políticas gerais claras e bem difundidas e de um código de conduta bem estruturado (POLLMAN, 2021).

2.2 Práticas de ESG e seus impactos na performance das organizações

Como já exposto anteriormente, o debate acerca da responsabilidade das empresas, no que diz respeito ao futuro das próximas gerações, tem se intensificado em âmbito mundial. Nesse sentido, autoridades governamentais, tem fomentado iniciativas com a finalidade de comprovar que a adoção de práticas de sustentabilidade, além de trazer ganhos ao meio ambiente e a sociedade, pode alavancar o desempenho das organizações, adicionando valor às instituições (ALEXANDRINO, 2020).

Atualmente, o sucesso financeiro das organizações tem sido atrelado diretamente às questões de sustentabilidade. A transparência na divulgação das informações de caráter não financeiros beneficiam o desempenho econômico das empresas. Uma avaliação correta dos processos de sustentabilidade, integrados à análise de relatórios corporativos, podem fornecer KPIs econômicos relevantes para as organizações (BROCKET, REZAEI, 2012).

Nesse sentido, diversos estudos documentaram uma associação positiva entre a adoção de práticas ESG e medidas de desempenho, não diretamente financeiros, mas capazes de fomentar a receita das organizações. Nekhili *et al.* (2019) e Cahan *et al.* (2015) salientaram que, a adoção de práticas ESG normalmente atrai e fideliza consumidores engajados com as causas socioambientais, contribuindo de maneira satisfatória para a eficácia da publicidade e reputação da marca, o que proporciona aumento nas vendas.

O estudo de Aras e Crowther (2008), ressalta uma melhora na eficiência dos processos e a redução do consumo de materiais e energia pelas empresas após aplicação dos conceitos de ESG, bem como maior engajamento do corpo de colaboradores, por criar, através das ações de cunho social, um mecanismo de vínculo para eles. Outro fator de relevância identificado por Alkaraan *et al.* (2022), é que empresas com melhores desempenhos em ESG tendem a possuir maior engajamento para inovação, apresentando maior predisposição de transformação para a indústria 4.0, e conseqüentemente, por apresentar produtos/processos diferenciados, acabam por apresentarem também, melhores desempenhos financeiros.

Esses e outros estudos presentes na literatura, evidenciam que a integração de práticas de ESG além de contribuir para a sustentabilidade e responsabilidade social das organizações, podem ser consideradas também, um diferencial competitivo significativo para as empresas (RIZZI, *et al.*, 2022).

2.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial B3 (ISE B3)

Com a finalidade de identificar as empresas comprometidas com as causas ESG, foram desenvolvidos os chamados índices de sustentabilidade que hoje, já passam de 50, criados pelas bolsas de valores ao redor do mundo. Cada qual com seu órgão regulamentador, suas métricas e formas de divulgar os resultados. Esses índices são considerados uma ferramenta importante para os investidores, que procuram nas empresas listadas, um alinhamento entre a alta performance financeira, sem o ônus dos impactos socioambientais (NETO *et al.*, 2020).

Considerando o cenário mundial, em 1999, o *Dow Jones Sustainability Index*, da bolsa de Nova York, foi o primeiro índice desenvolvido para avaliar a sustentabilidade empresarial, levando em conta, além dos pilares econômicos, também os pilares de cunho ambiental e social. Seguindo esse mesmo objetivo, em

2001, foi constituído o FTSE4Good pela bolsa de valores de Londres. Já em 2004, com o intuito de facilitar a identificação de investimentos socialmente responsáveis, foi lançado, na África do Sul, o *Johannesburg Stock Exchange* (JSE) (NEVES, 2022).

Na América Latina, o Brasil foi o país pioneiro ao criar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) da bolsa de valores B3 no ano de 2005, com o intuito de apresentar o desempenho médio das cotações dos ativos de empresas comprometidas com a sustentabilidade empresarial (NEVES, 2022). A última carteira do ISE B3, entrou em vigor em maio de 2024 e reúne 78 companhias, pertencentes a 36 setores (B3, “s.d”).

O critério utilizado pelo ISE B3 para seleção das organizações ocorre por meio do preenchimento de questionários, os quais passam pela avaliação de agências e/ou empresas especializadas, que são responsáveis por consolidar, organizar e validar as informações fornecidas pelas empresas. Com base nisso, a classificação é definida pelo conselho deliberativo presidido pela B3. Elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros, bem como os indicadores de critérios gerais, critérios de natureza do produto e critérios de governança corporativa, são os componentes utilizados para a composição do índice (PEREIRA; BENTO, 2018).

Analisando o período desde a criação do ISE B3 até o ano de 2020, a rentabilidade das empresas que compõem o ISE, somou +294,73%, enquanto o Ibovespa, teve um rendimento de +245,06%. Essa comparação oferece um forte indício de que as empresas que investiram em sustentabilidade tiveram maior retorno financeiro no período analisado (NEVES, 2022).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo é caracterizado como descritivo, documental e bibliográfico. Descritivo, pois tem como finalidade mapear e identificar padrões e tendências entre as práticas ESG empregadas pelas empresas abordadas. Documental, visto que utiliza como base a análise do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 e dos Relatórios de Sustentabilidade emitidos pelas empresas que compõe a amostra. E bibliográfico, dada a utilização de artigos científicos, periódicos, entrevistas, publicações em jornais, *sites* e revistas de negócios como fonte de coleta de dados para estudo e embasamento.

A natureza desse trabalho é composta por uma abordagem qualitativa pois busca compreender a fundo os aspectos envolvidos na temática ESG, analisar as práticas ESG adotadas pelas empresas mais bem conceituadas no ISE B3, bem como os impactos dessas ações no resultado das organizações.

3.2 Amostra da Pesquisa e Coleta de Dados

A população da pesquisa é composta pelas três primeiras empresas brasileiras de capital aberto listadas com melhor classificação no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, no segundo quadrimestre (maio-agosto) de 2024, a saber: Lojas Renner, CPFL Energia e TELEF Brasil.

Os dados foram coletados através do *site* da bolsa de valores brasileira, B3, responsável pelo índice, por meio dos relatórios de sustentabilidade, bem como por outros documentos relacionados a temática socioambiental e de governança das organizações, publicados em meios de comunicação das próprias empresas.

3.3 Análise de Dados

No estudo em questão foram adotadas técnicas de análise de conteúdo, visto que foram realizados estudos de caso sobre as práticas ESG adotadas pelas três empresas mais bem colocadas no ranking do ISE B3. Além disso, a análise documental também fez parte da análise de dados dessa pesquisa, visto que através

do estudo dos documentos previamente citados, foram extraídas informações relevantes acerca da temática das práticas ESG e suas aplicações.

Do trabalho de Neves (2022), foram retirados critérios considerados fundamentais para as organizações, do ponto de vista da temática ESG. Foi feito uma análise comparativa entre as três organizações utilizando os critérios da Tabela 01, permitindo assim padronizar a avaliação e viabilizar uma comparação equitativa entre as empresas.

Tabela 01: Critérios sobre práticas ESG

Nº	Critérios
Pilar Ambiental	
C1	Possui metas e objetivos ambientais estabelecidos?
C2	Possui alguma certificação, prêmios ou participa de algum índice com cunho ambiental?
C3	Divulga os impactos ambientais dos produtos/serviços, e indica soluções para preservação da biodiversidade e a conservação ambiental impactada?
C4	Possui termos e condições aplicáveis aos fornecedores sobre práticas ambientais?
C5	Possui programa para aprimorar o uso da água e/ou a eficiência do uso da água?
C6	Possui programa para gerir o lançamento de resíduos tóxicos e/ou promove gestão de resíduos por meio de reciclagem, reutilização, redução, tratamento e disposição?
C7	Implementou alguma iniciativa para tornar a sua utilização de energia mais eficiente?
Pilar Social	
C8	Assumiu algum compromisso por meio de programa para assegurar a não discriminação contra qualquer tipo de grupo minoritário?
C9	Possui mulheres ou minorias em cargos gerenciais?
C10	Implementou quaisquer iniciativas para formar os empregados novos e existentes em desenvolvimento de carreira, educação ou competências?
C11	Possui alguma política de saúde, higiene e segurança no local de trabalho?
C12	Possui suporte a maternidade e paternidade, bem como auxílio a creche e/ou bolsa de estudos para filhos de funcionários?
C13	Promove ações de incentivo à educação, cultura e/ou ao esporte na sociedade?
Pilar Governança Corporativa	
C14	As funções CEO e presidente do conselho são exercidos por pessoas diferentes?

C15	Há presença feminina no mais alto órgão de governança corporativa?
C16	A porcentagem dos investidores institucionais da empresa é maior que 50%?
C17	Existe um comitê ambiental/de sustentabilidade vinculado ao Conselho de Administração?
C18	A remuneração dos executivos está vinculada ao desempenho ambiental?
C19	Existe um canal de denúncias independente?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024. Adaptado de Neves, 2022.

4 RESULTADOS

Este tópico destina-se a apresentar os resultados obtidos pelas empresas Lojas Renner, CPFL Energia e TELEF Brasil, no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, bem como possibilitar uma discussão acerca das dimensões consideradas. Também será apresentado um estudo de caso sobre as práticas ESG adotadas para cada uma das três empresas em estudo, incluindo os possíveis impactos, ganhos ou ônus, dessas práticas na performance dessas organizações, visando determinar padrões comuns que justifiquem o destaque delas no cenário socioambiental e de governança corporativa.

4.1 Resultados do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3

De acordo com a metodologia do índice, as informações de ranqueamento servem apenas como um indicativo dos compromissos e práticas adotadas pelas empresas que respondem ao questionário auto declaratório durante o processo de admissibilidade.

Dessa forma, é essencial considerar as seguintes categorias, conforme descrito no documento de Diretrizes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (B3, 2025):

- Performance relativa: posicionamento da emissora em relação às demais participantes, com base no Score ISE B3.
- Status de inclusão na carteira: indicação de que a emissora atendeu a todos os critérios exigidos para integrar a carteira do índice, conforme metodologia própria do ISE B3.
- Score-base: informação fundamentada exclusivamente nas respostas auto declaratórias das empresas, ou seja, no desempenho do questionário, sem influência externa ou avaliação qualitativa do ISE B3.
- Fator Quali: medida da qualidade das evidências apresentadas pelas empresas, aplicada sobre o Score Base, como forma de atenuar distorções na avaliação quantitativa de empresas que porventura não tenham seguido a orientação de serem rigorosas e conservadoras em suas respostas ao questionário. Varia entre 0 e 1.
- Score ISE B3: utilizado como critério de seleção e avaliação das empresas integrantes da carteira e como base para ponderação dos ativos que a compõem. É

calculado a partir do Fator Quali sobre o Score-base, visando reduzir distorções na análise quantitativa.

Os dados de desempenho relativo para as três empresas em estudo, disponibilizados na plataforma “ESG Workspace”, mantida pela própria B3 e alimentada com as informações advindas dos questionários remetidos pelas próprias empresas, encontram-se representados na Tabela 02.

Tabela 02: Desempenho relativo das empresas em estudo

Empresa	Performance Relativa	Desempenho Consolidado		
		Indicador	Valor	Ano-base
Lojas Renner Setor: Consumo Cíclico, Comércio, Tecidos, Vestuário e Calçados	1º	Carteira ISE B3	Sim	2024
		Score Base	90,20	2023
		Fator Quali	1	2023
		Score ISE B3	90,20	2023
CPFL Energia Setor: Utilidade Pública/Energia Elétrica (Distribuição)	2º	Carteira ISE B3	Sim	2024
		Score Base	89,51	2023
		Fator Quali	1	2023
		Score ISE B3	89,51	2023
TELEF BRASIL Setor: Telecomunicações	3º	Carteira ISE B3	Sim	2024
		Score Base	89,16	2023
		Fator Quali	1	2023
		Score ISE B3	89,16	2023

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados obtidos na plataforma ESG Workspace (Acesso em: 09 abr. 2025).

O questionário do ISE B3 possui quatro níveis de estrutura a saber: dimensões, temas, tópicos e perguntas. No Quadro 01, encontram-se descritos os dois primeiros níveis avaliados:

Quadro 01: Distribuição dos temas por dimensão, avaliados no questionário ISE B3

DIMENSÃO	Tema
Capital Humano	Práticas trabalhistas Saúde e Segurança do Trabalhador Engajamento, Diversidade e Inclusão dos Funcionários
Governança Corporativa e Alta Gestão	Fundamentos de Gestão da Sustentabilidade Empresarial Gestão de Riscos Práticas de Governança Corporativa Ética nos Negócios Manutenção do Ambiente Competitivo Gestão dos Ambientes Legal e Regulatório
Modelo de Negócios e Inovação	Sustentabilidade do Modelo de Negócio Design de Produto e Gestão do Ciclo de Vida Eficiência no Suprimento e Uso de Materiais Gestão da Cadeia de Fornecimento Finanças Sustentáveis
Capital Social	Direitos Humanos e Relações com a Comunidade Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa Acessibilidade Técnica e Econômica Qualidade e Segurança do Produto Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos Bem-Estar do Cliente Privacidade do Cliente Segurança de Dados
Meio Ambiente	Políticas e Práticas de Gestão Ambiental Impactos Ecológicos Gerenciamento de Energia Gestão de Água e Efluentes Líquidos Gestão de Resíduos e Materiais Perigosos Qualidade do Ar
Mudança do Clima	CDP - Climate Change* *índice produzido pela organização internacional CDP, utilizado para avaliar as empresas em relação às questões referentes à mudança no clima

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados obtidos na plataforma ESG *Workspace* (Acesso em: 09 abr. 2025).

Com base nessa divisão, o desempenho por dimensão das três organizações em estudo, pode ser observado na Tabela 03.

Tabela 03: Desempenho por dimensão através do Score-Base

Dimensão	Score-Base (%)		
	Lojas Renner	CPFL Energia	TELEF BRASIL
Capital Humano	76,09	75,45	74,18
Governança Corporativa e Alta Gestão	94,52	92,38	90,19
Modelo de Negócios e Inovação	97,96	94,89	93,04
Capital Social	86,29	84,45	89,49
Meio Ambiente	86,36	89,87	88,06
Mudança do Clima	100	100	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados obtidos na plataforma ESG Workspace (Acesso em: 09 abr. 2025).

Para as três empresas em estudo, a maior nota foi atribuída para a dimensão “Mudança do Clima”, seguida pela de “Modelo de Negócios e Inovação”, representantes das dimensões Ambientais e de Governança dentro das práticas ESG. A pontuação referente as mudanças no clima, adotam como base o *Score CDP-Climate Change*, índice produzido pela organização internacional CDP, que leva em conta os impactos ambientais das organizações, ficando principalmente em mudanças climáticas, emissões de carbono e estratégias de sustentabilidade (CLIMATE CHANGE, 2025).

Cabe destacar que a dimensão ambiental tem ganhado notoriedade especialmente em setores com alto impacto ambiental e tem sido fortemente impulsionada por pressões regulatórias, consumidores conscientes e metas climáticas globais. Já a dimensão de governança, apresenta-se como um pilar estruturante, sem o qual torna-se difícil implementar e sustentar práticas ambientais e sociais (POLLMAN, 2021).

Já por outro lado, a dimensão de “Capital humano”, foi a menos pontuada pelas três empresas avaliadas. Nela, dentro dos temas já expostos, tópicos como condições de trabalho, qualidade de vida e benefícios, e compromisso com a promoção da diversidade e inclusão são avaliados, indicando uma atenção mais precária para a temática Social em comparação com as demais.

Faz-se importante salientar que a avaliação dos métodos e técnicas empregadas pelas empresas para medir e gerenciar os impactos de suas atividades

sobre os trabalhadores e a comunidade onde estão inseridas estão diretamente relacionadas com o aspecto social do ESG. Temas como a formação e capacitação, promoção da saúde e segurança dos trabalhadores, bem como a garantia de igualdade nas oportunidades, sem diferenciações, são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e aumento da produtividade das organizações (LEMES, 2022).

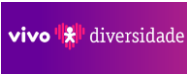
A relevância do ISE está em estimular a adoção, pelas empresas, de práticas mais responsáveis e, assim, contribuir para a redução de impactos negativos na sociedade e no meio ambiente, além de promover a atração de interesse de investidores que valorizam a sustentabilidade (PELEGRINI, JONES; 2023). Entretanto, vale lembrar que o ISE B3 se configura como um índice para fins exclusivamente informativo, e que, embora exista a necessidade de apresentação de determinados documentos para embasar os questionários, a B3 não realiza auditorias nas empresas respondentes, figurando as mesmas como as principais responsáveis pelas informações prestadas.

4.2 Análise das estratégias ESG

No Quadro 02, estão listadas as principais questões em estudo, bem como o posicionamento das empresas em relação as práticas ESG.

Quadro 02: Quadro comparativo

Nº	Critérios			
Pilar Ambiental				
C1	Possui metas e objetivos ambientais estabelecidos?			
C2	Possui certificação, prêmios ou participa de algum índice com cunho ambiental?	 	 	 
C3	Divulga os impactos ambientais dos			

	produtos/serviços, e indica soluções?			
C4	Possui termos e condições aplicáveis aos fornecedores sobre práticas ambientais?	✓	✓	✓
C5	Possui programas/ações visando uso eficiente da água?	✓	✓	✓
C6	Possui programa/ações para gerenciamento de resíduos?	✓	✓	✓
C7	Implementou alguma iniciativa para tornar a sua utilização de energia mais eficiente?	✓	✓	✓
Pilar Social				
C8	Assumiu algum compromisso por meio de programa para assegurar a não discriminação contra qualquer tipo de grupo minoritário?			
C9	Possui mulheres ou minorias em cargos gerenciais?	Minoria 34% Mulher 47%	Minoria 39% Mulher 24%	Minoria 33% Mulher 33%
C10	Iniciativas para formação dos funcionários novos ou existentes?	✓	✓	✓
C11	Possui alguma política de saúde, higiene e segurança no local de trabalho?	✓	✓	✓
C12	Possui suporte a maternidade e paternidade para os funcionários?	Licença estendida ✗ Auxílio creche ✓	Licença estendida ✓ Auxílio creche ✓	Licença estendida ✓ Auxílio creche ✓
C13	Promove ações de incentivo à educação, cultura e/ou ao esporte na sociedade?	 	 	 
Pilar Governança Corporativa				

C14	As funções CEO e presidente do conselho são exercidos por pessoas diferentes?	✓ Desde 2005	✓ Desde 2002	✓ Desde 2017
C15	Há presença feminina no mais alto órgão de governança corporativa?	✓ 37% no C.A	✓ 43% no C.A	✓ 33% no C.A
C16	A porcentagem dos investidores institucionais da empresa é maior que 50%?	✓ 76%	✓ 83%	✓ 90%
C17	Existe um comitê ambiental/de sustentabilidade vinculado ao Conselho de Administração?	✓	✓	✓
C18	A remuneração dos executivos está vinculada ao desempenho ambiental?	✓	✓	✓
C19	Existe um canal de denúncias independente?	✓	✓	✓

Mais detalhes de cada uma das estratégias ESG adotadas pelas empresas em estudo encontram-se apresentadas a seguir.

4.3 Perfil institucional e análise das estratégias ESG da Lojas Renner

4.3.1 Perfil institucional

O grupo Lojas Renner se autointitula como um “ecossistema de moda e *lifestyle*, líder no varejo de moda *omnichannel* e uma das maiores marcas do Brasil” (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025). Composto pelas marcas Renner, Camicado, Youcom, Ashua, Repasse, Realize Crédito, Uello e RX Ventures, apresentou uma receita líquida de R\$ 12,67 bilhões e um lucro líquido de R\$ 1,19 bilhões no ano de 2024, valor esse 22,6% maior que o obtido no ano anterior (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

A margem positiva, de modo geral, foi atribuída pela companhia à evolução do modelo de negócios, especialmente a execução de moda mais ágil, flexível e responsiva, uma gestão mais eficiente dos estoques, maior participação da marca própria Home & Style, cuja margem é superior e a uma melhora na gestão comercial com fornecedores (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

4.3.2 Estratégias ESG

No relatório de sustentabilidade do ano de 2024 (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025), a companhia comunicou sua visão acerca dos principais temas ESG. Conforme o documento, a organização elegeu sete ODS prioritários e indicou ações relacionadas, as quais encontram-se indicadas no Quadro 03, a seguir:

Quadro 03: ODS prioritários Lojas Renner

ODS	Meta	Ações desenvolvidas
	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	Projetos de capacitação de mulheres na cadeia de valor da moda
		Programas de apoio ao desenvolvimento de fornecedores e seus contratados
		Programas de desenvolvimento dos colaboradores
	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Garantir a equidade nas condições de emprego, capacitação e desenvolvimento de carreira para mulheres
		Fomentar a participação de mulheres em cargos de alta liderança.
		Empoderar a mulher a partir da capacitação e empreendedorismo na cadeia da moda.
	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	Geração de emprego na operação e cadeia de fornecedores
		Garantir saúde e segurança no trabalho e bem-estar e qualidade de vida aos colaboradores
		Defesa aos direitos humanos em nossas operações e cadeia de suprimentos
		Desenvolvimento e crescimento econômico através do apoio social
	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	Fomentar a adoção do living wage pelos fornecedores de maiores volumes
		Estar entre as referências nacionais em engajamento, garantindo living wage e avançando continuamente na promoção do bem-estar dos colaboradores
		Programas de apoio ao desenvolvimento de fornecedores e seus contratados
	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	Circularidade no desenvolvimento de produtos e serviços
		Ecoeficiência nas operações

		Projetos junto aos fornecedores para monitorar, controlar e fomentar processos responsáveis
		Sensibilização de nossos clientes para um consumo sustentável
	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	Estratégia climática
		Compromisso com a preservação da biodiversidade e combate ao desmatamento
	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Participação ativa em organizações para o desenvolvimento do setor e para a promoção da sustentabilidade

FONTE: Adaptado de RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025.

4.3.2.1 Lojas Renner e o pilar Ambiental

A organização possui metas ambientais bem estabelecidas, pretendendo até 2030, reduzir 46,2% das emissões absolutas relacionadas à combustão estacionária, fontes móveis, equipamentos de refrigeração/ar-condicionado, resíduos sólidos e efluentes líquidos, eletricidade comparada e consumida. Reduzir 55% das emissões referentes à bens e serviços adquiridos, resíduos sólidos, viagens a negócio transporte e distribuição deslocamento casa-trabalho e tratamento de fim de ciclo de produtos vendidos, referentes a bens e serviços adquiridos por produto para as marcas Renner e Youcom. Além disso, a organização pretende manter o fornecimento 100% renovável de energia elétrica de forma ativa e anual (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

Além disso, segundo o *Relatório Anual Lojas Renner 2024 (2025)*, até 2030, a respeito do consumo consciente da água, a Lojas Renner tem como compromisso, reduzir a quantidade utilizada nas operações e entre os fornecedores que concentram os maiores volumes na cadeia do jeans e eliminar o descarte de produtos químicos com substâncias restritas na fabricação de têxteis e calçados. Já em relação à circularidade e regeneração, as principais metas consistem em incorporar princípios de circularidade no desenvolvimento de produtos, serviços e modelos de negócio, investir em matérias-primas têxteis circulares e regenerativas, assegurando que 100%

das principais matérias-primas sejam mais sustentáveis, eliminar embalagens plásticas não reutilizáveis ou que não sejam recicláveis das lojas físicas e do e-commerce, bem como adotar soluções para reduzir a geração de resíduos.

Já até 2050, o objetivo principal do grupo Renner é o alcance do status de Net Zero em todas as fontes de emissões de gases do efeito estufa presentes na cadeia, com redução de 90% das emissões e compensação das emissões residuais com cobertura total das operações da marca (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

O grupo Renner, tem acumulado, no decorrer dos anos, diversos reconhecimentos, certificações e parcerias de cunho sustentável (JORNADA DE SUSTENTABILIDADE, 2025). Vale destacar que a organização esteve nos últimos dez anos, entre as 3 primeiras empresas do varejo no ISE-B3. Além disso, é a única varejista brasileira a compor a “A-List” do CDP *Climate Change*, considerado o “Oscar da Sustentabilidade”. A organização também está listada há 9 anos e ocupa o 1º lugar entre empresas do varejo de moda do índice Dow Jones Sustainability (DJSI) e foi categorizada como baixo risco e posicionada como a melhor varejista de moda do mundo no ranking de risco ESG da *Sustainalytics*, amplamente utilizado por investidores e empresas para entender e gerenciar riscos relacionados à sustentabilidade (CAVALCANTI, 2023).

A Lojas Renner S.A. divulga abertamente os impactos ambientais de seus produtos e serviços em documentos públicos como por exemplo, no Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (MUDANÇAS CLIMÁTICAS, 2025) e nos próprios Relatórios de Sustentabilidade, divulgados anualmente (JORNADA DE SUSTENTABILIDADE, 2025). Além disso, esses documentos contemplam soluções concretas para a preservação da biodiversidade e conservação ambiental, algumas delas apresentadas a seguir.

Entre as ações adotadas pelo grupo Renner, tem-se a adoção de um sistema de mapeamento consolidado de fornecedores de todas as categorias, com todos os parceiros, de todos os negócios da marca, possibilitando o desenvolvimento de uma matriz de criticidade, a qual identifica fornecedores significativos, considerando riscos específicos, entre eles os ambientais. Com bases nesses critérios, são realizadas auditorias, a fim de avaliar os fornecedores quanto ao cumprimento da conformidade legal e de requisitos da organização, como a Política de Sustentabilidade e o checklist socioambiental, por exemplo, os quais listam os critérios a serem observados pelos

fornecedores para garantir a conformidade e o atendimento às exigências ambientais da marca (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

Em conformidade com as metas para 2030, a Lojas Renner tem colocado em prática diversas ações que visam promover a gestão e melhoria contínua do consumo de água. Entre essas ações, destaca-se a construção de lojas que preveem autonomia e monitoramento remoto do consumo de água, com dispositivos hidroeconomizadores, torneiras e bacias sanitárias de baixo fluxo e medidas para prevenção e detecção de vazamentos. Nos Centros de Distribuição, foi adotado sistemas de captação de água pluvial e retorno do efluente tratado para utilização em banheiros para a descarga dos sanitários, com monitoramento periódico para garantir seu lançamento dentro dos limites estabelecidos pelas legislações aplicáveis (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

Além disso, visando reduzir o impacto no uso da água pela cadeia de fornecimento, a organização conta com o Programa Rede Responsável para gestão de dados, monitoramento de pegada hídrica, definição de metas de consumo para fornecedores de maiores volumes e realização de workshops e treinamentos sobre gestão hídrica e de efluentes. E, com o objetivo de monitorar o uso de químicos na cadeia, aderiu ao Programa ZDHC (*Zero Discharge of Hazardous Chemicals*), sigla em inglês para Programa Zero de Descarga de Produtos Químicos Perigosos. As ações adotadas tem mostrado resultados, visto que em 2024, o consumo total de água foi 21,9% menor, quando comparado com o ano anterior (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

No que diz respeito à gestão de resíduos, a Lojas Renner possui um robusto Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), alinhado à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), com foco em evitar o desperdício, reduzir o volume de resíduos gerados e garantir uma destinação ambientalmente adequada. Só em 2024, a organização investiu R\$ 810,1 mil em novas tecnologias de destinação de resíduos e projetos de circularidade e nos últimos anos, tem fomentado o Projeto Embalagens Responsáveis, voltado a mapear e construir propostas para embalagens com menor impacto ambiental. Apesar de todas as ações o volume de resíduos gerados em 2024, foi 59,1% superior à 2023, em contrapartida, a porcentagem de resíduos reciclados no último ano foi 4,3 p.p. maior que o praticado no ano anterior (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

Do ponto de vista do consumo de energia, toda a energia corporativa consumida pela Renner, tem origem em fontes renováveis e de baixo impacto, como a solar, eólica, biomassa e pequenas hidrelétricas (PCH) desde 2021. Além disso, investimentos para ampliação da automatização nas novas construções e reformas, de modo a promover a gestão remota de ativos, o controle automático de iluminação e sensores de ausência, que ajudam a reduzir o consumo de energia, a partir do uso mais eficiente, tem sido adotados (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

4.3.2.2 Lojas Renner e o pilar Social

Entre as metas apresentadas pela Lojas Renner para 2030, consta a “Construção de relações humanas e diversas, garantindo que cada indivíduo seja capaz de realizar todo o seu potencial” (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025). Com base nisso, os pilares da diversidade e inclusão têm sido pautas valorizadas pela organização, as quais são orientadas e organizadas através de um programa denominado “Plural”. Através do programa, os colaboradores da organização se dividem em grupos de afinidades que atuam fornecendo treinamento, letramento, conscientização e desenvolvimento para promover uma compreensão mais profunda em quatro frentes distintas, a saber: equidade de gênero, diversidade LGBTQIAPN+, inclusão de pessoas com deficiência e diversidade racial (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

Com o compromisso de promover oportunidades equitativas, o grupo Renner implementou um programa de aceleração de carreira específico para lideranças negras e femininas. Com isso, em 2024, a porcentagem de cargos de liderança ocupados por pessoas negras teve um avanço de 30,5% para 34,4%, enquanto que os ocupados por mulheres, saiu de 45% para 47,9%. Apesar do avanço, as metas previstas para cargos de liderança no ano de 2024, que eram de 36% para pessoas negras e 49,5% para mulheres, não foram atingidas (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

No que tange a formação de colaboradores, tanto de novos quanto os já existentes, a Lojas Renner S.A. tem implementado diversas iniciativas robustas. Entre elas, destaca-se a Universidade Renner (UR), uma plataforma de educação corporativa criada há 22 anos, que conta com uma base tecnológica e imersiva com recomendação de conteúdos de acordo com o perfil e plano de desenvolvimento dos

colaboradores. Em 2024, o grupo, custeou bolsas em cursos de desenvolvimento em tecnologia e dados e língua inglesa, bem como disponibilizou descontos em uma rede de parceria com universidades para cursos de graduação. Com foco em potencializar o desenvolvimento de habilidades de liderança, a Lojas Renner investe ainda em diversas capacitações como o Bora Líder e #comofaz, o Liderança S.A. Renner, o Escola de Líderes de Camicado e Lidera Youcom, o Voa Talento, o Boas-vindas Executivo e o Educação Executiva (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

Segundo o *Relatório Anual Lojas Renner 2024 (2025)*, visando cuidar da integridade física dos colaboradores e proporcionar ambientes de trabalho adequados, a Lojas Renner, possui uma Política de Saúde e Segurança do Trabalho baseada em referências e boas práticas internacionais, na qual, são contemplados programas contínuos de gestão da saúde e segurança, como o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Além disso, a organização conta com ações de resposta a emergências, que compõem os Planos de Atendimento a Emergências (PAE) e oferta diversos treinamentos aos colaboradores e fornecedores sobre os temas de bem-estar, saúde e segurança do trabalho.

No que diz respeito ao suporte a maternidade e paternidade, o grupo Renner cumpre o que é solicitado pela legislação brasileira, não sendo encontrado nenhum programa de fomento. Esse fato pode ter relação com a queda de 9,1% no índice de retenção de mulheres após 12 meses do retorno da licença-maternidade na organização no ano de 2024, em comparação com o ano anterior. Nos centros de distribuição, oferta-se auxílio-creche para os filhos de até seis anos dos colaboradores e para as demais localidades, segue-se de acordo com a convenção coletiva vigente. (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025).

Por fim, vale destacar o compromisso da Lojas Renner com a sociedade, através de ações de incentivos à educação e cultura. Através do Instituto Lojas Renner, existente há mais de 16 anos, o grupo realiza e investe em iniciativas de educação, capacitação profissional e inclusão social produtiva no setor, de forma a contribuir para a transformação socioeconômica de mulheres e suas comunidades por meio da moda. No ano de 2024, R\$ 1,5 milhão de recursos próprios foram investidos pelo instituto (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025). Além disso, a Lojas Renner, mantém uma Política de Patrocínio Cultural Incentivado, a qual busca ampliar

o acesso à cultura, potencializar a criatividade, a diversidade e a sustentabilidade através de projetos artísticos que estejam aprovados em leis de incentivo à cultura (PATROCÍNIOS E PROJETOS, 2025).

4.3.2.3 Lojas Renner e o pilar Governança Corporativa

O Relatório Anual Lojas Renner 2024 (2025), traz, entre as boas práticas de governança corporativa da Lojas Renner, a presença de diferentes executivos como CEO e presidente do conselho administrativo desde 2005, bem como a existência de presença feminina no conselho administrativo (37,5%) e na diretoria estatutária (33%). Além disso, a maior parte do capital do grupo, aproximadamente 76%, encontra-se nas mãos de investidores institucionais, indicando estabilidade ao capital da empresa e confiança ao mercado (LREN3 – LOJAS RENNER SA, 2025).

A Lojas Renner mantém um Comitê de Sustentabilidade vinculado ao seu Conselho de Administração. Entre as funções desse comitê estão, apoiar o conselho administrativo na definição de diretrizes estratégicas relacionadas à sustentabilidade, monitorar indicadores ESG e garantir o alinhamento com os compromissos públicos da empresa. Além disso, a remuneração dos executivos do grupo está formalmente vinculada ao desempenho ambiental e a metas ESG desde 2021 (RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024, 2025). Essa correlação é considerada uma boa prática de governança corporativa, visto que incentiva a tomada de decisões em consonância com os objetivos de sustentabilidade e geração de valor a longo prazo (ABRALOG, 2023).

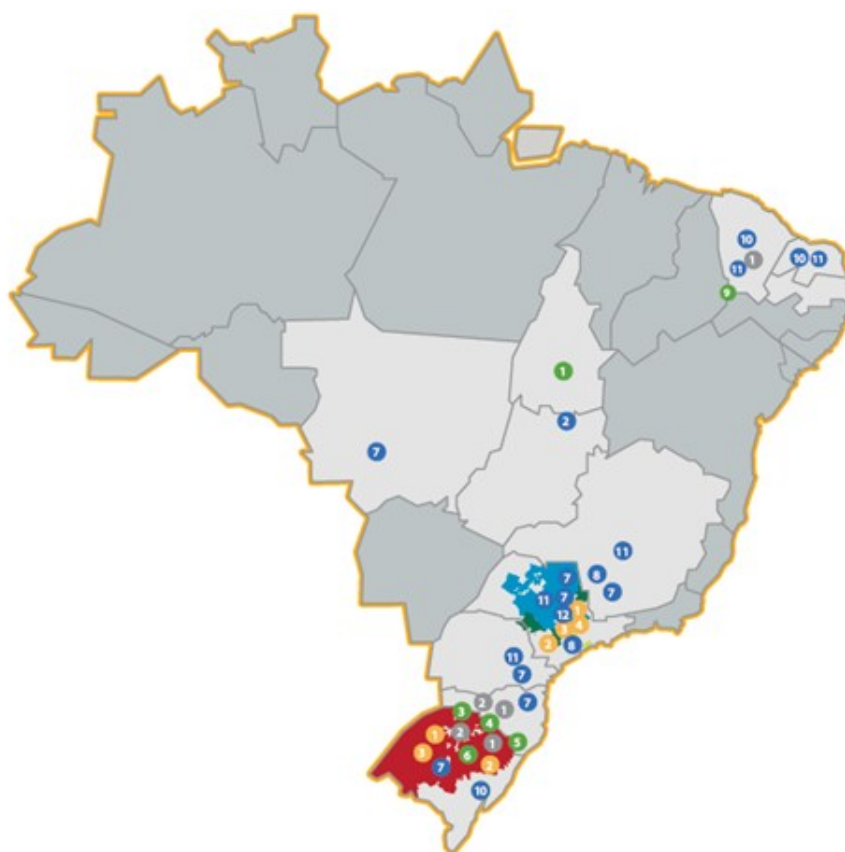
Por fim, cabe ressaltar que a Lojas Renner, disponibiliza, a toda a sociedade, fornecedores, clientes e colaboradores um canal de denúncias corporativo, que atende, de maneira unificada, todas as empresas do grupo. De acordo com o *Relatório Anual Lojas Renner 2024 (2025)*, a partir do registro da denúncia, ocorre a apuração dos fatos e cria-se planos de ação para correção da não conformidade e adoção de medidas para evitar recorrência da situação denunciada. A disponibilização de canais de denúncia é uma prática essencial de boa governança corporativa, visto que fortalece a integridade, a transparência e a responsabilidade dentro das organizações (FRANCA, 2024).

4.4 Perfil institucional e análise das estratégias ESG da CPFL Energia

4.4.1 Perfil institucional

A CPFL Energia é uma empresa de energia elétrica, que atua de forma completa no seu nicho sendo eles: geração, transmissão, distribuição e comercialização. Possui grande presença no mercado nacional, com 13% de participação no volume de energia vendida, sendo assim considerada a maior distribuidora no Brasil. Atualmente ela é uma *holding*, onde tem participação no capital de outras empresas, todas do mesmo setor (QUEM SOMOS, 2025). Com isso, seu campo de atuação é bem amplo, conforme representado na Figura 02.

Figura 02: Mapa de Atuação. Pontos em laranja: serviços; Em verde: geração; Em azul: geração renováveis; Em cinza: transmissão



Fonte: MAPA DE ATUAÇÃO, 2025.

No ano 2024, no âmbito financeiro, a empresa conseguiu um aumento na receita operacional líquida de 7,3% se comparado a 2023. Esse feito foi proporcionado pelo segmento da distribuição de energia, pois houve uma maior demanda de carga

nas áreas de concessão das distribuidoras. Já se tratando de lucro líquido, o mesmo foi de 5,8 bilhões de reais em 2024, representando um aumento de 4,1% se comparado com o ano anterior (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

4.4.2 Estratégias ESG

No relatório de sustentabilidade do ano de 2024 (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025), a companhia comunicou sua visão acerca dos principais temas ESG, onde elegeu 14 temas materiais prioritários como indicado no Quadro 04.

Quadro 04: ODS prioritários da CPFL Energia

Temas - Social	ODS Relacionadas
Saúde e segurança como valor	3, 8, 9, 11, 13 e 15
Promoção do desenvolvimento das comunidades	1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 13 e 17
Desenvolvimento do capital humano	8, 9 e 16
Promoção da diversidade e inclusão	5, 8, 10 e 16
Temas - Ambiental	ODS Relacionadas
Mudanças climáticas e descarbonização	7, 9, 11 e 13
Energia inteligente e inovação	7, 9, 11 e 13
Água e efluentes	6, 11, 12 e 14
Uso de recursos e economia circular	9, 11, 12 e 14
Preservação da biodiversidade	11, 12, 13, 14 e 15
Temas - Governança	ODS Relacionadas
Conduta ética e transparência	8, 9 e 16
Desempenho financeiro e operacional	7 e 16
Governança corporativa e gestão de riscos	8, 9 e 16
Satisfação do cliente	9
Compras sustentáveis	8, 9, 13 e 17

Fonte: Adaptado de RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025.

4.4.2.1 CPFL Energia e o pilar Ambiental

A CPFL possui compromissos ambientais claros no seu plano ESG 2030, organizados em quatro pilares estratégicos: Soluções renováveis e inteligentes, operações sustentáveis, valor compartilhado com a sociedade e atuação segura e confiável (PLANO ESG 2030, 2025). Entre as metas estipuladas destacam-se a busca por atingir a marca de ser uma empresa carbono neutro a partir de 2025, por assegurar que 100% dos principais componentes da rede de distribuição sejam destinados à reciclagem ou sistemas de cadeia reversa e por investir ao menos R\$ 230 milhões em projetos socioambientais com foco na transformação das comunidades e destinar R\$ 50 milhões em projetos de conscientização e redução de riscos para a população até 2030 (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

Como apresentado no Relatório Anual 2024 da CPFL (2025), no decorrer dos anos, a empresa tem acumulado diversos reconhecimentos e certificações de cunho sustentável. Entre eles, vale destacar o “Selo de Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol” que premia pela excelência na gestão e transparência das emissões de gases de efeito estufa e o prêmio “Melhores do ESG – Revista EXAME”, o qual destaca empresas com práticas inclusivas e sustentáveis. Em relação à listagem em índices relevantes, além do bom desempenho no ISE-B3, a empresa recebeu nota A- no CDP *Climate Change*, um reconhecimento internacional de que a organização se preocupa com as mudanças climáticas e adota boas práticas ESG.

Para divulgar de forma transparente os impactos ambientais de suas operações e produtos, a CPFL utiliza o relatório anual de sustentabilidade, o qual segue padrões internacionais como o *Global Reporting Initiative* (GRI) e o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e faz referências aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Nele é possível consultar o inventário de gases de efeito estufa, bem como o consumo de energia gasto nas operações da organização. Além de apresentar os impactos, o relatório também apresenta a política ambiental adotada pela organização, a qual orienta a identificação e mitigação dos impactos negativos de seus produtos e serviços (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

Entre as soluções concretas, apresentadas pela CPFL, para a preservação da biodiversidade e a conservação ambiental, vale destacar iniciativas como o programa “Arborização + Segura”, que realiza substituição de árvores inadequadas por espécies

urbanas seguras, integrando ações educativas em escolas para promover a conscientização ambiental. Outro exemplo é o “Programa Preserva”, voltado ao reflorestamento das vegetações suprimidas, contribuindo assim para a recuperação de ecossistemas locais. Além disso, a empresa desenvolve o programa de “Prevenção de Incêndios”, que atua no monitoramento e modernização das redes elétricas em áreas protegidas com o objetivo de evitar queimadas (PROGRAMAS E PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS, 2025).

A CPFL define critérios rigorosos para garantir que seus fornecedores estejam alinhados com suas práticas éticas e ambientais. A empresa adota um Código de Conduta Ética o qual deve ser seguido por todos os parceiros da cadeia de suprimentos e estabelece padrões relacionados ao meio ambiente, saúde e segurança, direitos humanos e integridade nas relações comerciais. Em complementação, a organização aplica uma Política Ambiental específica aos fornecedores, incentivando-os a desenvolver seus próprios inventários de emissões de gases de efeito estufa e oferecendo inclusive um manual de apoio para essa finalidade. Essas exigências fazem parte de um processo contínuo de seleção e monitoramento de fornecedores, pautado na transparência, na ética e no compromisso com um impacto ambiental positivo pregados pela empresa (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

Apesar das atividades executadas pela CPFL Energia não demandarem um consumo excessivo de água, sendo esse recurso utilizado principalmente para consumo humano, limpeza geral e jardinagem, a organização tem buscado promover iniciativas de redução de consumo em suas instalações, como a captação de água da chuva e uso de torneiras automáticas, pressurizadas e arejadores. Além disso, a CPFL investe em projetos socioambientais com foco em segurança hídrica principalmente em localidades onde a comunidade é mais vulnerável em serviços públicos. Um exemplo disso foi a planta de dessalinização, entregue em 2023, para fornecimento de água potável para comunidades indígenas de João Câmara (RN) (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

Segundo o *Relatório Anual 2024* (2025) da CPFL, quando o assunto é gestão de resíduos, a empresa conta com um sistema robusto que inclui práticas de reciclagem, reutilização, redução, tratamento e disposição adequada. A gestão dos resíduos tóxicos é feita através de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) o qual orienta o descarte adequado de produtos perigosos Classe 1, como

por exemplo óleos contaminados, estopas, panos e lâmpadas fluorescentes que possuem mercúrio. Esses materiais passam por descontaminação e posteriormente, são reciclados. Os resíduos que não são tratados pela própria CPFL, são destinados a empresas especializadas, que possuem certificados de destinação final, promovendo uma economia circular e responsabilidade ambiental.

A fim de promover o consumo consciente de energia elétrica, a companhia tem adotado em suas dependências, medidas como a modernização dos sistemas de climatização, instalação de sistemas fotovoltaicos, adoções de iluminação de LED e de sistemas de insulflamento de ar. Além disso, a CPFL tem investido em projetos que promovem o uso racional da eletricidade e beneficiam clientes em situação de vulnerabilidade, realizando, por exemplo, projetos de substituição de eletrodomésticos, equipamentos e lâmpadas convencionais por alternativas mais eficientes e regularizações de padrões de entrada para comunidades de baixa renda e hospitais (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

4.4.2.2 CPFL Energia e o pilar Social

A CPFL possui um código de conduta ética no qual proíbe qualquer forma de preconceito, discriminação ou assédio, reforçando o respeito à diversidade, promovendo a valorização da inclusão e o desenvolvimento profissional. Além disso, a empresa reforça, através da realização de programas, o compromisso com a não discriminação e promoção da inclusão de grupos minoritários, tanto de seus colaboradores quanto dos fornecedores e parceiros. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa “CPFL + Diversa”, que atua nas seguintes frentes: equidade de gênero, pessoas negras, pessoas com deficiência e LGBTQIAP+ e gerações. Esse programa realiza mapeamento interno com foco em ampliar a presença de grupos sociais minorizados, além de promover programas de desenvolvimento e aceleração de carreiras voltados a diversidade (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

Durante o ano de 2024, segundo o *Relatório Anual 2024* (2025), a organização proporcionou treinamentos a fim de estimular a mobilidade interna de talentos negros com uma mentoria coletiva para o desenvolvimento de carreiras, que contou também com um olhar interseccional incluindo os grupos de equidade de gênero e pessoas com deficiência. Além disso, foi lançado o Programa Carreira 5.0, direcionado à colaboradores com 50 anos ou mais, a fim de potencializar talentos e explorar

oportunidades de crescimento dessa classe. Ao final do ano de 2024, a representatividade de grupos minorizados na liderança da organização somou 39,56%, e no que se refere à representatividade feminina, atingiu a marca de 24,13% dos cargos gerenciais ocupados por mulheres.

A CPFL implementou iniciativas para formar os empregados novos e existentes investindo na educação corporativa, capacitação técnica e desenvolvimento de competências. Vale destacar a criação da Universidade CPFL, que é o principal centro de formação da companhia. Nela há programas, cursos, e trilhas de aprendizagem, tanto online quanto presencial, com capacidade de capacitar os colaboradores em temas como gestão do tempo, comunicação, negociação, ESG e tecnologia, por exemplo. Além disso, a universidade disponibiliza bolsas de estudo para formação acadêmica (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

Além da universidade CPFL, a empresa oferece programas internos de desenvolvimento e aceleração de carreira. Entre eles estão por exemplo o “*Talent Review*”, o “Programa de Mentoria”, que se divide em duas linhas “Mentoria + diversa” e “Mentoria Corporativa” e o “Protagonista do Futuro”. Além disso, a organização oferta ainda programas de Trainee e estagiários, com o objetivo de formar pessoas novas que possuem potencial para cargos de liderança (CULTURA ORGANIZACIONAL, 2025).

A empresa possui uma Política de Saúde e Segurança bem definida e estruturada, a qual integra o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança (SGSS), certificado pela norma ISO 45001, englobando também as empresas contratadas. São ofertados treinamentos e capacitações e além do cumprimento das exigências legais, iniciativas como o “Programa Vida 100%”, são adotados e aplicam metodologias colaborativa para reforçar a cultura de segurança, promovendo o engajamento e o protagonismo de líderes e equipes. Em 2024, foi observada uma redução na taxa de gravidade dos acidentes e da mesma forma, uma queda na taxa de frequência de acidentes registráveis (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

No que diz respeito ao suporte à maternidade/paternidade, a CPFL possui o selo de Empresa Cidadã e com isso, é cedido licença-maternidade estendida de 180 dias e a paternidade em 20 dias a todos os colaboradores, inclusive casais homoafetivos e pais adotivos. Além do prazo estendido, a empresa disponibiliza o programa “Cuidar”, no qual acompanhamento online é oferecido por profissionais da saúde, durante a gravidez e em processos de adoção. No campo financeiro, a CPFL

dispõe de auxílio-creche, com valores variáveis, de acordo com a faixa etária dos filhos (NOSSAS PESSOAS, 2025).

Por fim, cabe destacar que, desde 2003, através do Instituto CPFL, a companhia promove ações de apoio a democratização do esporte e da cultura, bem como ao desenvolvimento social e a atenção à saúde, com base em 5 frentes, a saber: “CPFL Jovem Geração”, “CPFL Intercambio Brasil China”, “CPFL nos Hospitais”, “Circuito CPFL” e “Café Filosófico CPFL”. Ao todo, a organização investiu mais de R\$ 33 milhões, beneficiando 752 mil pessoas, em 109 cidades, 172 escolas, 27 hospitais e 25 organizações da sociedade civil (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

4.4.2.3 CPFL Energia e o pilar Governança Corporativa

Seguindo as boas práticas comuns de boa governança corporativa, as funções CEO e presidente do conselho são exercidas por pessoas diferentes na CPFL. Além disso, a companhia possui três mulheres na composição do Conselho de Administração, o qual é composto por 7 membros. Com isso, a representatividade de mulheres, subiu de 14% em 2023, para 43%, no último ano. Em relação à presença de investidores institucionais, a *State Grid Corporation of China* detém 83,71% das ações ordinárias, enquanto que os outros 16,29% são negociados na B3. Essa estrutura de capital formada majoritariamente por ações ordinárias, assegura o tratamento igualitário entre todos os acionistas (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025).

De acordo com o *Relatório Anual 2024* (2025), a CPFL possui um comitê intitulado como “Comitê de Sustentabilidade e Estratégia”, o qual está diretamente ligado ao Conselho de Administração, o qual tem como objetivo garantir que as decisões estratégicas estejam alinhadas com os compromissos sustentáveis da empresa. Os membros da Diretoria Executiva recebem uma remuneração variável vinculada ao desempenho ambiental, com base em metas de curto, médio e longo prazo, incluindo indicadores ambientais.

Por fim, cabe destacar que a CPFL possui e incentiva o uso do canal de comunicação, denominado Canal de Ética, para realização de denúncias, dúvidas e sugestões. Esse canal, administrado por uma empresa externa e independente, pode ser utilizado tanto por colaboradores, quanto pelo público externo, de forma segura e confidencial (RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024, 2025). Além disso, nos casos em que

não se obtiver solução por meio do Canal de Ética, a CPFL disponibiliza um segundo canal de atendimento: a Ouvidoria (OUVIDORIA, 2025).

4.5 Perfil institucional e análise das estratégias ESG da TELEF Brasil

4.5.1 Perfil institucional

A Telefônica Brasil S.A., negociada na Bolsa de Valores do Brasil (B3), sob o nome de TELEF Brasil, é uma empresa do setor de comunicações, considerada a líder do segmento e opera comercialmente no país com a marca Vivo (TELEFÔNICA BRASIL, 2025). Atua com serviço fixo e móvel de telefone, internet banda larga, TV por assinatura, além de serviços de entretenimento, segurança digital, educação. Sua sede fica localizada na cidade de São Paulo, onde possui mais de 33 mil colaboradores diretos e 101 mil indiretos, os quais são chamados de aliados (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

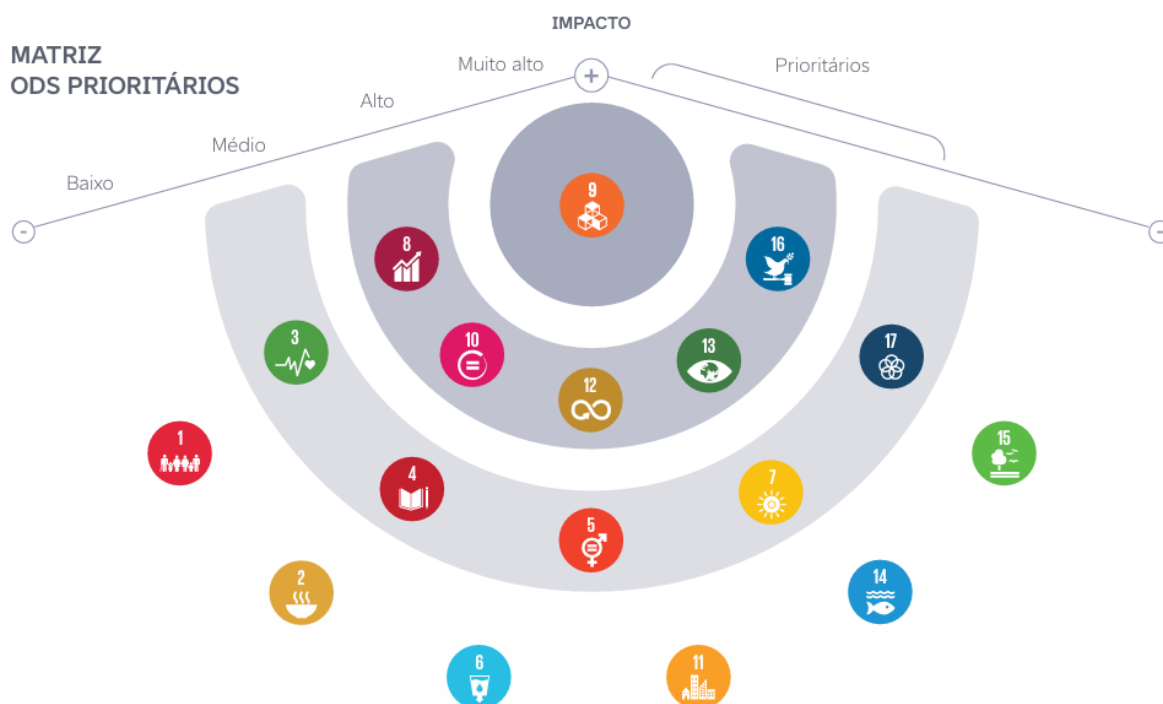
A Telefônica Brasil é uma empresa de capital aberto, listada nas bolsas de valores do Brasil (B3) e na de Nova York. Em 2024, apresentou uma receita líquida de R\$ 55,8 bilhões e um lucro líquido de R\$ 5,50 bilhões, valor esse 10% maior que o obtido no ano anterior (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

O nome comercial da marca, Vivo, será utilizado a partir de agora para representar a TELEF Brasil.

4.5.2 Estratégias ESG

A Vivo, estabeleceu, em seu documento intitulado “Vivo pelos ODS 2030”, onze ODS prioritários, os quais fazem parte da estratégia da organização e possuem uma gestão com metas, planos de ação, indicadores de impacto e avaliações de progresso orientada para 2030. Segundo o documento, por outro lado, os ODS não-prioritários são monitorados por meio dos projetos e iniciativas que têm o potencial de causar impacto socioambiental positivo. A matriz de ODS pode ser conferida na Figura 03.

Figura 03: Matriz de ODS prioritários da Vivo



Fonte: VIVO PELOS ODS 2030, 2025.

4.5.2.1 Vivo e o pilar Ambiental

A Vivo possui metas climáticas estabelecidas para o curto, médio e longo prazo, a serem atingidas até 2040. Em 2024, a organização anunciou a antecipação de suas metas ESG, reafirmando seu compromisso com a sustentabilidade e buscando como objetivo alcançar o Net Zero até 2035, bem como coletar 225 toneladas de resíduos de consumidores, totalizando 375 toneladas de resíduos reciclados desde o início do projeto (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

Segundo o *Relato Integrado 2024* (2025), além de possuir a certificação ISO 14.001 desde 2016 sendo reconhecida como a operadora de telecomunicações com o maior Sistema de Gestão Ambiental (SGA) certificado no país, a Vivo acumula outros diversos reconhecimentos, como por exemplo o “Selo Ouro” no *GHG Protocol* desde 2012 e o título de empresa “Líder em mudanças climáticas” pelo CDP desde 2020. Além dos reconhecimentos, a Vivo está listada em diversos índices além do ISE-B3, como por exemplo a *Dow Jones Best-In-Class World Index*, no qual é a única empresa de telecomunicações brasileira e 6ª melhor em desempenho do setor no mundo.

A Vivo divulga no relatório os resultados do inventário de emissões de gases do efeito estufa relacionado a manutenção de suas operações (RELATO INTEGRADO

2024, 2025). Além disso, possui uma categoria no seu site voltada a fornecer aos clientes informações relacionadas à pegada de carbono que os serviços oferecidos pela empresa podem causar ao planeta Terra, como representado na Figura 04, bem como situações contrárias, nas quais os serviços ofertados pela Vivo podem reduzir a pegada de carbono.

Figura 04: Pegada de carbono de serviços ofertados pela Vivo



Fonte: PEGADA DE CARBONO, 2025.

A Vivo também se preocupa com o impacto gerado ao meio ambiente por seus fornecedores, bem como pelas ações tomadas por eles para minimizar os efeitos ao meio ambiente. Por esse motivo, os contratos contêm termos obrigatórios e condições específicas aplicáveis aos fornecedores, priorizando práticas ambientais e critérios ESG. Além dessas obrigações, os fornecedores são ranqueados em níveis de maturidade climática, desde o que menos contribui para o meio ambiente ao que mais compensa na emissão de carbono (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

Quando o assunto é água, o consumo da companhia é destinado principalmente ao abastecimento de escritórios e prédios técnicos, aplicações em sistemas de refrigeração, consumo humano e limpeza de instalações. Mesmo assim, a Vivo preza por uma gestão responsável dos recursos hídricos em sua operação e para tanto, medidas como, avaliações periódicas nos sistemas hídricos para evitar vazamentos, adoção de sistema de tratamento de águas para reutilização em descargas sanitárias e o uso de equipamentos hidrossanitários eficientes e de baixo consumo, são adotadas nas dependências da empresa. Além disso, campanhas de conscientização e projetos de avaliação de consumo de água têm sido implementados (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

O conceito de economia circular está bem estruturado na organização. No que tange a redução de uso desnecessário de recursos nas operações, destaca-se o Projeto Matrix, o qual tem como objetivo a realização de conexões de fibra óptica reaproveitando cabeamentos existentes em endereços que anteriormente foram de clientes da Vivo, e que apenas em 2024, evitou o uso de 38 mil quilômetros de cabos. O conceito de reutilização também tem sido aplicado pela empresa, como no projeto Vivo Renova, que fomenta a troca de celulares, possibilitando estender a vida útil de dispositivos usados, que são comercializados novamente (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

A Vivo, através de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), estabelece ações para promover a destinação ambientalmente adequada dos resíduos gerados. No ano de 2024, a organização atingiu a marca de 97% de seus resíduos reciclados e tem como aspiração, conseguir reciclar 100% dos seus resíduos até 2030, evitando assim o envio para aterros sanitários. Essas medidas minimizam a extração de matéria prima do meio ambiente e reintegram os materiais na sua cadeia de fabricação, reduzindo assim as emissões indiretas de gases do efeito estufa (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

Segundo o *Relato Integrado 2024 (2025)*, a Vivo foi pioneira no país ao adotar um consumo de energia totalmente renovável em 2018. Além disso, a companhia possui também a certificação ISO 50001, relacionada à gestão de energia e um Plano de Eficiência Energética, com diversas ações voltadas para a economia de energia. Entre essas iniciativas estão, por exemplo, o desligamento de tecnologias obsoletas das infraestruturas 2G e 3G, *retrofit* de iluminação de edifícios e renovação de equipamentos com mais recursos tecnológicos em *data centers*.

4.5.2.2 Vivo e o pilar Social

A diversidade é um dos alicerces da cultura da Vivo. Desse modo, a organização possui um Política de Diversidade e Inclusão, a qual estabelece os deveres da liderança e demais colaboradores no combate à discriminação e na valorização da diversidade (TELEFÔNICA BRASIL S.A., 2023). Adicionalmente, a companhia criou em 2018 um programa chamado “Vivo Diversidade”, orientado para 4 pilares a saber: Gênero, LGBTI+, Raça e Pessoa com deficiência, com objetivo de organizar iniciativas visando ambientes mais diversos e inclusivos. Além disso, a Vivo

realiza anualmente, a “Jornada da Diversidade”, uma ação perene de letramento para todos os colaboradores da organização, com objetivo de gerar momentos de reflexão e informação sobre a temática da diversidade (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

Em relação à presença de minorias em cargos gerenciais, segundo consta no *Relato Integrado 2024 (2025)*, a Vivo conta com 33,6% de presença feminina em cargos diretivos e 33,9% de pessoas negras em cargos de liderança. O objetivo da organização, para 2035, é que cada uma dessas posições seja ocupada por 40% dessas minorias. Nessa busca, a Vivo tem fomentado programas como o “Explore +” e o “*Women’s Leadership Program*” da Startse University, ambos voltados para o desenvolvimento de lideranças femininas. Além disso, a empresa tem destinado vagas exclusivas para talentos negros em programas de estágio e trainee e implementado programas como o “Raça em Foco” e oficinas “Vivo Afro”, voltados para alavancar a carreira de colaboradores negros.

A fim de que os colaboradores possam se desenvolver e contribuir de forma efetiva com os objetivos da companhia, a Vivo tem investido fortemente em ações de desenvolvimento e capacitação. Ferramentas de treinamentos como *coaching* e *mentoring*, *feedback* e reconhecimento têm sido empregadas pela empresa. Além disso, cursos de excelência operacional como o Lean 6 Sigma, cursos profissionalizantes de idiomas e capacitações voltadas para a temática da inovação tem sido constantemente ofertados. A Vivo conta ainda com programas como a “Academia de líderes”, voltada para o desenvolvimento de lideranças, o “Vivo acelera”, com foco no desenvolvimento de carreiras e o “Vivo Explore”, um hub de desenvolvimento da companhia pensado para incentivar o autoconhecimento e a busca, pelos colaboradores, por novas perspectivas (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

No âmbito de saúde e segurança ocupacional, a Vivo conta com um robusto Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST), em conformidade com as diretrizes da ISO 45001. A organização atua no controle rigoroso de perigos e riscos e dispõe de ferramentas como o “AppAutoCheck” e o “AppAudit”, com a finalidade de facilitar a avaliação de riscos nas atividades. Além disso, a organização cumpre todos os requisitos legais relacionados à treinamentos em normas de segurança e disponibiliza canais formais voltados ao tema, a fim de promover a consulta e a participação ativa dos colaboradores e prestadores de serviços (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

Em relação à licença-parental, de acordo com o *Relato Integrado 2024 (2025)*, na Vivo, as colaboradoras tem direito a seis meses e os colaboradores têm direito a 30 dias, sem perda de remuneração. Essa licença, também é aplicada a casais homoafetivos e em casos de adoção. Além disso, visando valorizar a parentalidade, a companhia oferece o programa “Mais Família”, no qual são ofertados, entre outros, cuidados jurídicos e de saúde para a mãe e o bebê. Do ponto de vista financeiro, a Vivo oferece reembolso de despesas para serviços de babá, para crianças até três anos e auxílio-creche, para os filhos dos colaboradores até sete anos de idade.

A Vivo, tem desenvolvido diversas ações com a sociedade, com foco no uso consciente e responsável da tecnologia. Desde 2016, a Vivo mantém a plataforma “Dialogando”, através da qual a organização disponibiliza conteúdos didáticos e relevantes sobre comportamento, inovação, segurança, educação e sustentabilidade. Além disso, através da “Fundação Telefônica Vivo”, há 25 anos, a companhia tem atuado em prol da educação pública, beneficiando nesse tempo 1,6 milhões de estudantes e formando 72 mil professores, através de programas como o “Pense Grande Tech” e o “Programa de Formação de Professores em Competências Digitais” (RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

4.5.2.3 Vivo e o pilar Governança Corporativa

Com o objetivo de seguir as boas práticas comuns de boa governança corporativa, as funções CEO e presidente do conselho são exercidas por pessoas diferentes na Vivo. Além disso, a organização possui atualmente 33% de mulheres nos cargos do Conselho Administrativo, número que era de 25% em 2021 (RELATO INTEGRADO 2024, 2025). A porcentagem dos investidores institucionais da empresa é de 90,46%, somados as instituições e Fundos/ETF'S, número esse que reflete alta confiança na empresa e em sua estabilidade governamental (VIVT3 – TELEFÔNICA BRASIL SA, 2025).

Outro fato relevante e que gera credibilidade para empresa, é o fato dela possuir um Comitê de Sustentabilidade formado pelo CEO, pelo vice-presidentes e executivos responsáveis pelas respectivas pautas ESG, mantendo a sustentabilidade em vista das decisões no mais alto grau da gestão executiva. Além disso, a Vivo atrela 20% do bônus anual e 10% da remuneração de longo prazo dos executivos ao alcance de metas ambientais e sociais (KRUNFLI, 2025; RELATO INTEGRADO 2024, 2025).

De acordo com o *Relato Integrado 2024 (2025)*, com o objetivo de receber depoimentos sobre eventuais desvios de conduta ou qualquer infração das políticas internas da organização, a Vivo dispõe de um canal de denúncias aberto a todos os públicos, no qual os relatos são recebidos de forma confidencial e apurados por uma Diretoria de Inspeção. Além disso, a organização conta ainda com outros canais voltados para o fortalecimento da cultura de ética e integridade, como por exemplo o “VivoDeAcordo”, para o esclarecimento de dúvidas e dilemas éticos, o “Presentes e convites”, para registro antecipado de intenções de presentear agentes públicos, bem como a “Ferramenta corporativa de conflito de interesses”, canal para declaração de possíveis situações de conflito de interesses.

5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar e compreender melhor como as práticas de *Environmental, Social and Governance* (ESG) têm sido incorporadas pelas empresas Lojas Renner, CPFL Energia e TELEF Brasil, destacadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. Além disso, possibilitou validar a importância desse índice atrelado à Bolsa brasileira, representando uma tendência revolucionária, nas bases econômicas que orientam os negócios corporativos no Brasil.

Os dados apresentados para as três companhias, em consonância com o reconhecimento no ISE-B3, indicaram ser estas, empresas já consolidadas em relação à implementação de estratégias ESG. A partir das informações analisadas, observou-se uma tendência comum entre as ações adotadas pelas empresas, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento de metas estruturadas voltadas à descarbonização de longo prazo, a promoção de uma cultura organizacional mais diversa e a incorporação de objetivos socioambientais à governança corporativa, por meio de seus conselhos administrativos.

Além disso, através do estudo, pode-se concluir que a reputação surge como um dos principais motivadores das práticas ESG, sendo frequentemente expressa em discursos que buscam agregar valor ao negócio por meio da geração de impacto positivo no ambiente em que atuam. Isso é validado pelo esforço praticado pelas organizações em comunicar à mídia seu compromisso genuíno com a responsabilidade socioambiental, demonstrando interesse em que seus investidores reconheçam esse posicionamento.

Apesar do grande número de informações acerca das iniciativas de cunho sustentável, social e de governança corporativa realizadas pelas organizações, verifica-se que, para quase nenhuma delas, é apresentado os resultados quantitativos concretos sobre o impacto dessas ações nas receitas das organizações, sejam esses impactos positivos ou negativos. Entretanto, frente aos limites dessa investigação e diante da complexidade do tema abordado, deduz-se que as exigências com a temática ESG advêm de uma nova realidade para a economia mundial e entende-se que esses esforços, possivelmente demonstrarão ganhos financeiros reais no médio ou longo prazo.

Conforme salientado pelos autores estudados, as práticas vinculadas à temática ESG proporcionam ao ambiente empresarial diversos impactos positivos, especialmente por fornecerem uma ampla gama de possibilidades em relação ao tipo de prática a ser adotada. Nesse contexto, espera-se que tais práticas contribuam para o fortalecimento da vantagem competitiva, melhoria da reputação corporativa, aumento da lucratividade, valorização da empresa ao longo do tempo e, conseqüentemente, maior atratividade para investidores. O ESG, portanto, configura-se como um importante estímulo ao cuidado com os aspectos socioambientais e de governança, favorecendo a percepção positiva da companhia pelo mercado, por meio da redução de riscos e da gestão eficiente de recursos, além de potencializar investimentos, reduzir custos de crédito e impulsionar o setor como um todo.

Por fim, é importante destacar que as organizações analisadas não apenas adotam estratégias alinhadas às diretrizes ESG, como também apresentam avanços expressivos em áreas como inovação, tecnologia, eficiência operacional e desempenho financeiro. Observa-se que o comprometimento com a sustentabilidade contribui diretamente para a geração de valor e para o fortalecimento da vantagem competitiva, tanto no ambiente interno quanto na relação com os diversos *stakeholders*. Dessa forma, o estudo reforça a importância das práticas ESG como um vetor estratégico para empresas que almejam estabilidade, credibilidade e impacto positivo na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRALOG. Trajetória de governança corporativa da Renner na I Semana ESG. **Abralog**, 2023. Disponível em: <<https://www.abralog.com.br/noticias/trajetoria-de-governanca-corporativa-da-renner-na-i-semana-esg-abralog/>>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. 2020. 71f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- ALKARAAN, Fadi; *et al.* Corporate transformation toward Industry 4.0 and financial performance: The influence of environmental, social, and governance (ESG). **Technological Forecasting and Social Change**, v. 175, 2022.
- ALSAYEGH, Maha Faisal; RAHMAN, Rashidah Abdul; HOMAYOUN, Saeid. Corporate Economic, Environmental, and Social Sustainability Performance Transformation through ESG Disclosure. **Sustainability**, v. 12, n. 9, 2020.
- ANANZEH, Husam. Corporate governance and the quality of CSR disclosure: lessons from an emerging economy. **Society and Business Review**, v. 17, n. 2, p. 280-306, 2022.
- ARAS, Guler; CROWTHER, David. Evaluating sustainability: A need for standards. **Social and Environmental Accounting**, 19-35, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14.001: Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26.000: Diretrizes sobre Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 45.001: Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional (ou no Trabalho) – SGSSO**. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16.001: Responsabilidade social – Sistema da gestão – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2012.
- B3. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**. s.d. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm. Acesso em: 10 dez. 2024.

BOIRAL, Olivier; *et al.* Adoption and Outcomes of ISO 14001: A Systematic Review. **International Journal of Management Reviews**, v. 20, n. 2, p. 411-432, 2018.

BRASIL. Secretaria-Geral. **A Agenda 2030**. [Brasília]: Secretaria-Geral, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/agenda-2030>. Acesso em: 05 dez. 2024.

BROCKETT, Ann; REZAEE, Zabihollah. **Corporate sustainability integrating performance and reporting**. Abingdon: Routledge, 2012.

BRUNDTLAND, Harlem; *et. al.* **Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento: Nosso Futuro Comum**, 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

CAHAN, Steven F.; *et al.* Corporate social responsibility and media coverage. **Journal of Banking & Finance**, 59, 409-422, 2015.

CASTRO Sobrosa Neto R.; *et al.* Sustainable development and corporate financial performance: A study based on the Brazilian Corporate Sustainability Index (ISE). **Sustainable Development**, v. 28, n. 4, p. 960-977, 2020.

CAVALCANTI, Leo. Sustainalytics: o que é e por que rating ESG é tão importante?. **Linkana**. Disponível em: < <https://www.linkana.com/blog/sustainalytics>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

CLIMATE CHANGE. **CDP**. Disponível em: < <https://www.cdp.net/en/disclose/question-bank/climate-change> >. Acesso em: 06 ago. 2025.

CULTURA ORGANIZACIONAL. **CPFL Energia**. Disponível em: < <https://ri.cpfl.com.br/show.aspx?idCanal=m1DU2SICXo7pvQ/fBEMlXg==&linguagem=pt>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

ESG WORKSPACE. **B3**. Disponível em: < <https://esgws.b3.com.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

FRANCA, Thiago. Consolidando a Ética Empresarial: O Papel dos Canais de Denúncias Nas Organizações. **Proethic**. 2024. Disponível em: < <https://proethic.com.br/blog/artigo/canal-de-denuncias/consolidando-a-etica-empresarial-o-papel-dos-canais-de-denuncias-nas-organizacoes>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

GILLAN, Stuart; KOCH, Andrew; STARKS, Laura. Firms and social responsibility: A review of ESG and CSR research in corporate finance. **Journal of Corporate Finance**, v. 66, 2021.

JORNADA DE SUSTENTABILIDADE. **Lojas Renner S.A., 2025**. Disponível em: < <https://www.lojasrennersa.com.br/sustentabilidade/nossa-jornada/>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

KARAEVA, Anzhelika; *et al.* Public Attitude Towards Nuclear and Renewable Energy as a Factor of Their Development in a Circular Economy Frame: Two Case Studies. **Sustainability**, v. 14, n. 3, 2022.

KRUNFLI, M. Metas ESG Impactam Salários de Executivos na Maioria das Empresas. **Forbes**. Disponível em: < <https://forbes.com.br/carreira/2025/06/metas-esg-impactam-salarios-de-executivos-na-maioria-das-empresas/>>. Acesso em: 06 ago. 2025.

LREN3 – LOJAS RENNER SA. **Investing.com**. Disponível em: <<https://br.investing.com/equities/lojas-renner-on-nm-ownership>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

MACHADO, Márcio André Veras; *et al.* Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial - (ISE) da BM&FBovespa. **Revista de Ciências da Administração**. Florianópolis, v.14, n. 32, p. 141-156, 2012.

MAPA DE ATUAÇÃO. **CPFL energia**. Disponível em: <<https://ri.cpfl.com.br/show.aspx?idCanal=kESbm4brJQl+N7dYvuZaSw==>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS. **Lojas Renner S.A.**. Disponível em: < <https://www.lojasrennersa.com.br/sustentabilidade/meio-ambiente/mudancas-climaticas/>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

NEKHILI, Mehdi; *et al.* ESG performance and market value: the moderating role of employee board representation. **The International Journal of Human Resource Management**, 1-27, 2019.

NEVES, Camila Bezerra Correia. **O desempenho corporativo em ESG e a performance financeira das empresas brasileiras**. 2022. 118f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

NOSSAS PESSOAS. **CPFL Energia**. Disponível em: < <https://www.grupocpfl.com.br/rh/nossas-pessoas#1226127956-1126128020>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 05 dez. 2024.

OUVIDORIA. CPFL Energia. Disponível em: <<https://www.cpfl.com.br/agencia/ouvidoria>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

PATROCÍNIOS E PROJETOS. Lojas Renner S.A.. Disponível em: <<https://www.lojasrennersa.com.br/patrocinius-e-projetos/>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

PLANO ESG 2030. CPFL Energia. Disponível em: <<https://ri.cpfl.com.br/show.aspx?idCanal=cS9AbIVVO5ESS9AGigZPFQ==&language=m=pt>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

PEGADA DE CARBONO. Vivo. Disponível em: <<https://vivo.com.br/a-vivo/sustentabilidade/pegada-carbono>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

PEREIRA, Humberto Gomes; BENTO, Eduardo Faria. Análise de resultados sobre as empresas que compõem a carteira do Índice de sustentabilidade empresarial (ISE). **Ciências Gerenciais em Foco**, v. 7, n. 4, 2018.

POLLMAN, Elizabeth; **Corporate Social Responsibility, ESG, and Compliance. The Cambridge Handbook of Compliance**. Cambridge University Press, p. 662-672, 2021.

PROGRAMAS E PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS. CPFL Energia. Disponível em: <<https://www.grupocpfl.com.br/meio-ambiente/programas-do-meio-ambiente>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

QUEM SOMOS. CPFL energia. Disponível em: <<https://ri.cpfl.com.br/show.aspx?idCanal=kESbm4brJQI+N7dYvuZaSw==>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

QUIRÓS, María Mar Miralles; QUIRÓS, José Luis Miralles; GONÇALVES, Luís Miguel Valente. The value relevance of environmental, social, and Governance performance: The Brazilian case. **Sustainability**, v. 10, n. 3, 2018.

RAMIĆ, Haris. **Relationship Between ESG Performance and Financial Performance of companies: an Overview of the Issue**. 2019. 53f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - University of Lausanne, 2019.

RAMPINI, Gabriel Henrique Silva. **Estudos do impacto das práticas ESG nos resultados das organizações**. 2024. 207f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

RELATO INTEGRADO 2024. Vivo. Disponível em: <<https://www.telefonica.com.br/a-telefonica/vivosustentavel/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

RELATÓRIO ANUAL. **CPFL Energia**. Disponível em: <<https://ri.cpfl.com.br/show.aspx?idCanal=F9FITaSzfd4tci7N0SkZrw==&linguagem=pt>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

RELATÓRIO ANUAL CPFL 2024. **CPFL Energia**. Disponível em: <<https://www.grupocpfl.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

RELATÓRIO ANUAL LOJAS RENNER 2024. **Lojas Renner S.A.**. Disponível em: <lojasrennersa.com.br/wp-content/uploads/2025/08/Relatorio-Anual-2024.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

RIZZI, Denise Isabel; *et al.* Práticas ESG (Environmental, social, governance) e inovação: evidências entre empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v. 18, p. 01-17, 2022.

SCIARELLI, Mauro; *et al.* Socially responsible investment strategies for the transition towards sustainable development: the importance of integrating and communicating ESG. **TQM Journal**, v. 33, n. 7, p. 39-56, 2021.

SILVA, Larissa de Sá. **A adoção de práticas ESG por empresas brasileiras de capital aberto**. 2022. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

TELEFÔNICA BRASIL. **Infomoney 25**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/cotacoes/b3/acao/telef-brasil-vivt3/>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

TELEFÔNICA BRASIL S.A.. **Política de Diversidade e Inclusão**. Disponível em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/24165f81-24d6-4648-bf9f-66712905d5a2/f58e8fa1-f618-357a-98e8-81f11cd6b75a?origin=1%0D>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

UNGARETTI, Marcella. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema**. 2021. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/> . Acesso em: 12 dez. 2024.

VIVT3 – TELEFÔNICA BRASIL SA. **Investing.com**. Disponível em: <<https://br.investing.com/equities/telef-brasil-on-ownership>>. Acesso em: 06 ago. 2025.

VIVO PELOS ODS 2030. **Vivo**. Disponível em: <<https://vivo.com.br/content/dam/vivo-sites/vivo-com-br/homepage/pdf/vivo-pelos-ods-2030-vfinal-portugues-2411.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2025.